



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Sandra Rey

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Espaços Desconstruídos, Lugares Resignificados

Desde a década de sessenta do século XX, o termo *site-specific* integra o vocabulário da arte contemporânea associado a determinadas práticas das vanguardas artísticas que tiveram na base de seus processos uma profunda reflexão e reconsideração crítica sobre os processos de produção, difusão e comercialização inerentes ao sistema da arte. Hoje o termo permanece na teoria e na prática da arte adquirindo novas configurações e amplitude de significados, indicando outras direções e sentidos na História da Arte. Na arte atual *sitesspecifics* sinalizam uma tendência da produção contemporânea de se voltar para o espaço incorporando-o à obra com a finalidade de alterar a identidade do lugar. Nosso interesse se volta para obras que, através de modos operatórios bastante diversos, problematizam os conceitos de espaço e de lugar re-significando suas formas e funções seja no espaço real, seja em representações bidimensionais. Interessa a esse estudo lançar um olhar sobre os modos operatórios de obras que desconstroem um lugar, para construir espaços perceptivos com base em montagens e desmontagens. Nos deteremos em analisar produções que são constituídas através de cruzamentos diversos tendo a fotografia e seus desdobramentos, digitais ou analógicos, como principal recurso técnico. Obras de David Hokney, Georges Rousse, Beat Streuli, Dionísio Gonzáles, orientarão os vetores desse trabalho.

O artigo inicia por uma revisão dos conceitos de espaço e lugar. Num sentido comum, “espaço” e “lugar” diferem; ao espaço se associam conotações mais abstratas, geométricas e de ordem quantitativas enquanto que o lugar emerge do espaço pela sua vivência e pelas memórias que aí foram inscritas. O lugar envolve uma criação cultural em resposta ao ambiente físico. Centraremos as análises no modo operatório de cada obra (ou de suas séries) em particular, para entender como, por um lado, os lugares são desconstruídos pela recriação do espaço e, por outro lado, como os espaços são desmontados e remontados para instaurar outros lugares. Localizaremos nosso interesse nas fraturas impostas por dois atos – de fazer e de desfazer – suscetíveis de compor novas totalidades capazes de provocar espaçamentos simbólicos na percepção do real.